



No Museu da Quinta das Cruzes

# Porcelana da China das dinastias Ming e Qing

**E**ncontra-se patente ao público pela primeira vez, em conjunto, a colecção de porcelana da China, das dinastias Ming e Qing, do Museu da Quinta das Cruzes. Esta exposição foi inaugurada a 17 de Maio e ficará patente até fim de Setembro.

A exposição é o resultado de uma investigação levada a efeito, para a classificação das peças, desde 2002, num conjunto de 202 exemplares. Aguarda-se a orçamentação da edição do catálogo ilustrado.

Já em 1960, havia sido realizada uma exposição de porcelana da China, no Museu da Quinta das Cruzes, que na altura reuniu peças de numerosos colecionadores privados.

A actual exposição integra-se nas comemorações dos 100 anos do nascimento de Luís Peter Clode, um dos seus grandes impulsionadores, como de outras realizadas ao longo da década de 50, caso de lampadários, ourivesaria, escultura religiosa, cadeiras inglesas, etc. No caso particular da exposição de porcelana da Companhia das Índias, fez parte de uma comissão onde estavam presentes o Dr. Frederico de Freitas e o Dr. José Leite Monteiro, assim como dos Srs. Cecil Miles e George Welsh.

A colecção de porcelana chinesa do Museu da Quinta das Cruzes inicia-se com um importante conjunto oferecido pelo primeiro doador do Museu, Filipe César Gomes, mas também através de muitas aquisições realizadas ao longo dos anos pela então Junta-Geral do Distrito Autónomo do Funchal, no mercado de leilões local, e, mais recentemente, através de aquisições esporádicas, já sob a tutela do Governo Regional da Madeira.

A colecção é sobretudo marcada pela produção corrente do reinado Qianlong (1736-1795), feita para o mercado de exportação. Desse conjunto, o museu possui uma interessante variedade de tipologias decorativas, sobretudo de pratos pertencentes a serviços de mesa.

Do período Qianlong, as excepções são alguns raros exemplares de motivação europeia, como o prato sobre o Ar, um dos quatro elementos da natureza, e outros exemplares de figuração europeia, a tinta-china ou policromos, de evocação de gravuras europeias de motivos mitológicos, galantes ou religiosos, caso do prato da Adoração dos Pastores, ou o prato do Baptismo de Cristo. Muito curioso é ainda o prato de crítica política, representando a princesa Ana de Hannover, em porcelana

*A exposição é o resultado de uma investigação levada a efeito, para a classificação das peças, desde 2002, num conjunto de 202 exemplares. Aguarda-se a orçamentação da edição do catálogo ilustrado.*

Texto: Francisco António Clode Sousa  
Fotos: Roberto Pereira



chinesa, pintado na Europa. Local de destaque tem na colecção parte de um célebre serviço, designado de Urna Misteriosa, encomendado já no reinado Jiaqing (1796-1820), por lealistas franceses, com as silhuetas de Luís XVI e Maria Antonieta, reis de França.

Na colecção da Quinta das Cruzes, são raras as peças anteriores ao século XVIII. No entanto, são reconhecíveis alguns exemplares de primeira qualidade, caso do excepcional prato de porcelana azul e branca do reinado Jiajing (1522-1566), o prato Swatow, do reinado de Wanli (1573-1619), decorado com elementos retirados, muito provavelmente, de carta de marear portuguesa, ou o grande prato Kraak, da mesma época, com motivo das fénix esvoaçantes.

Particularmente raro é ainda o prato da “família verde”, reinado de Kangxi (1662-1722), com montes floridos e borboletas, ou do grande Qilin, a azul e branco, da mesma época, ou a jarra com as armas atribuídas a Louis d’Ailly, Duque de Chaulnes, do fim do reinado Kangxi, início do reinado Yongzheng (1723-1735). ■